

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BRENO CELESTE MELLO
JONATHAN FRANCISCO ANDRELINO
THÁSSIO BISPO DO PRADO SOUZA**

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A FALTA DE PARTICIPAÇÃO
EFETIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SÃO MATEUS
2018**

**BRENO CELESTE MELLO
JONATHAN FRANCISCO ANDRELINO
THÁSSIO PRADO**

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A FALTA DE PARTICIPAÇÃO
EFETIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial de obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Marcus Vinnycius de Jesus.

**SÃO MATEUS
2018
BRENO CELESTE MELLO
JONATHAN FRANCISCO ANDRELINO**

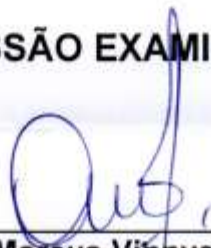
**BRENO CELESTE MELLO
JONATHAN FRANCISCO ANDRELINO
THÁSSIO BISPO DO PRADO SOUZA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO PARTICIPAÇÃO EFETIVA
DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 06 de dezembro de 2018.

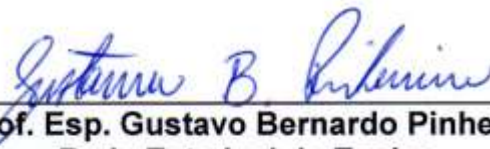
COMISSÃO EXAMINADORA



**Prof. Me. Marcus Vinnycius de Jesus
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador**



**Prof. Me. Frank Cardoso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



**Prof. Esp. Gustavo Bernardo Pinheiro
Rede Estadual de Ensino**

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso as nossas famílias e ainda a todos os Professores de Educação Física, que lidam diariamente com a questão tratada. Que o presente trabalho venha contribuir positivamente na atuação profissional de todos, e ensejar tantas outras.

Agradecemos ao Mestre dos mestres, nosso Deus todo poderoso que nos permitiu sonhar e realizar nossos objetivos. Aos nossos pais e familiares que investiram nos nossos sonhos e sonharam conosco. Aos amados amigos, aos professores queridos e ainda a todos que de alguma forma nos apoiaram e incentivaram. Muito obrigado!

“Uma nação que não investe em educação, dificilmente terá ordem e tardará ao progresso”.

Willian Moralejo.

RESUMO

Durante os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, realizados com as turmas de ensino médio, ao longo do curso superior de Licenciatura em Educação física, foi possível notar que é comum parte dos adolescentes não participarem das aulas de Educação Física, muitos preferem aproveitar essas aulas para ficarem dispersos ou até mesmo conversando com os colegas de classe. Neste sentido, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo elencar os motivos que levam os alunos do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física, e verificar os fatores de desinteresse apontados pelos adolescentes de ambos os sexos. Para tal, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se levantamento aplicado por meio de questionário, com uma amostra delimitada de 30 alunos de ensino médio da escola “WALLACE CASTELO DULTRA”, localizada no bairro Guriri em São Mateus – ES, com perguntas objetivas visando compreender a visão dos mesmos em relação as aulas de Educação física, e ainda compreender, associando a visão teórica dos autores que dissertam sobre o tema, quais seriam os principais motivos de tal baixa participação, visando assim uma possível identificação de estratégias que podem ser aplicadas para que tal realidade venha ser modificada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Participação. Ensino médio.

ABSTRACT

During the compulsory and non-compulsory supervised internships with the high school classes, during the undergraduate course in Physical Education, it was possible to note that it is common for some of the adolescents not to participate in Physical Education classes, many prefer to take advantage of these classes to be scattered or even talking to classmates. In this sense, the present work of course completion aims to list the reasons that lead the high school students not to participate in physical education classes, and to verify the disinterest factors pointed out by adolescents of both sexes. To this end, in addition to the bibliographic research, a questionnaire survey was carried out with a delimited sample of 30 high school students from the "WALLACE CASTELO DULTRA" school, located in the Guriri neighborhood of São Mateus - ES, with objective questions aimed at understand the vision of the same in relation to Physical Education classes, and also to understand, associating the theoretical vision of the authors who lecture on the subject, what would be the main reasons for such low participation, aiming at a possible identification of strategies that can be applied for this reality to be modified.

KEY WORDS: Physical education. Participation. High school.

LISTA DE SIGLAS

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ECRIAD – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 2 - MATERIAIS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 3 – GRAU DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 4 – ENTENDIMENTO SOBRE A FINALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 5 – GRAU DE RELEVANCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 6 – ESPAÇO PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 7 – MOTIVO DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEORICO.....	14
2.1 A importância da Educação Física para a vida.....	14
2.2 A importância da participação dos alunos de Ensino Médio nas aulas de Educação Física.....	16
2.3 A didática no Ensino Médio nas aulas de Educação Física.....	18
3. POSSÍVEIS INDICADORES PARA A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
4. METODOLOGIA.....	23
4.1 Escola “Wallace Castelo Dultra”	25
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APÊNDICE	
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	46
APÊNDICE B – FOTOS.....	48
APÊNDICE C – TERMO DE USO DE IMAGEM.....	51

1. INTRODUÇÃO

A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a escola, uma instituição social onde o adolescente passa a maior parte do seu dia, é quem busca oportunizar a seus alunos que agreguem os conhecimentos que recebem em nível corporal, mental, emocional e social, isto é, compreender o aluno como um ser multidimensional, onde sua motricidade se relaciona de forma complexa com as capacidades cognitivas, sociais e afetivas, de modo que as experiências vividas na escola contribuam para sua formação enquanto cidadão.

A partir das considerações de Neto (2010) sobre os autores; Barbosa (2007) corrobora as interpretações de Darido (2004) e considera que o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre em virtude do modo inapropriado como esse componente curricular é interpretado.

As aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização. A educação física seria uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. Nesse sentido, é preciso que sua intervenção se realize com reflexões, mas sem perder suas características procedimentais.

A partir dessas observações surgiram vários questionamentos em relação as aulas de educação física para o ensino médio visto que é uma disciplina integrante do currículo escolar, isso significa um passo importante em direção a formação integral do aluno, que ao lado das demais disciplinas possibilita aos estudantes uma visão mais ampla e crítica sobre o espaço que seu corpo ocupa na sociedade. É nas aulas de Educação Física, que são criadas oportunidades para o adolescente se aperfeiçoar, desenvolver e resgatar os movimentos naturais e aprendidos.

Ao analisar as experiências vividas nos estágios que fizemos ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, nos deparamos com uma realidade de desinteresse por parte dos alunos do Ensino Médio em relação a participação nas aulas de Educação Física, onde uma parcela dos alunos se evadia, aproveitavam as aulas para ficarem dispersos ou até mesmo conversando com os colegas de classe

sentados nas arquibancadas ou em outro canto da escola, o que despertou a curiosidade, levando-nos ao problema central desta pesquisa: O que justifica a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?.

A presente pesquisa contribui para elucidação de um problema real vivido, pelos professores de educação física, nas escolas do ensino médio, pode também, servir de base para elaboração de estratégias pedagógicas para motivar a participação efetiva dos alunos nas aulas de educação física, difundindo sua importância na construção de uma sociedade mais saudável. E por fim, poderá influenciar e auxiliar futuramente a outras pesquisas, visto a carência de materiais didáticos que tratam sobre o assunto de forma clara e específica.

Assim, na busca de responder tais problemas ao longo da presente pesquisa, o objetivo geral foi: “Investigar os motivos que levam os alunos do Ensino Médio a participarem minimamente das aulas de Educação Física”. Acompanhado dos seguintes objetivos específicos:

- A) Traçar o perfil dos alunos de ensino médio da escola em questão;
- B) Identificar se a aula de Educação Física é motivante para os alunos;
- C) Verificar se os conteúdos programáticos da disciplina de Educação Física são atraentes para os estudantes do ensino médio.

Pretende-se então, compreender o cenário escolar de maneira específica visando familiarizar-se com a realidade de alunos e professores, visando conhecer as motivações positivas ou negativas vinculadas a participação dos alunos nas aulas de Educação física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da Educação Física para a vida

Segundo Strong e colaboradores (2005), as atuais evidências comprovam os benefícios da atividade física durante a idade escolar sobre a saúde musculoesquelética, diversos componentes da saúde cardiovascular, redução da adiposidade em jovens com sobrepeso, pressão sanguínea, melhora nos níveis de lipídios e lipoproteínas, auto eficácias, diminuição da ansiedade e sintomas de depressão.

Segundo as recomendações para crianças e adolescentes, é necessário haver a prática da atividade física por cerca de 60 minutos aos dias semanais para sim ter uma boa qualidade de vida.

Segundo os últimos dados da Organização Mundial de Saúde – OMS é cada vez maior o número de jovens que sofrem do problema de peso, sobrepeso e obesidade.

A obesidade é um problema que afeta qualquer tipo de pessoa e em qualquer idade, entretanto, devido ao tipo de vida que hoje em dia os jovens levam, é cada vez mais comum ver jovens sofrendo de obesidade na adolescência.

A rotina que o adolescente leva é sempre em excessos, principalmente fora de casa, aonde sua alimentação saudável é interrompida. Os jovens passam largas horas fora de casa, com várias refeições feitas na rua, esses alimentos geralmente são ricos em gorduras saturadas e terão como principal função o acúmulo de gordura em algumas zonas do organismo.

Essa gordura poderia ser eliminada através da prática de exercícios físicos regulares, no entanto, a presença dos computadores, redes sociais e de jogos eletrônicos faz com que o sedentarismo dos adolescentes seja uma realidade comum.

Em alguns países desenvolvidos, programas de Educação Física têm sido aplicados objetivando aumentar a quantidade e a intensidade da atividade física realizada dentro e fora das aulas de Educação Física, sendo frequentemente nomeados de programas de Educação Física relacionados à saúde (PATE et al., 2006).

A Educação Física Escolar tem como um de seus objetivos principais fazer com que o aluno conheça seu corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (PCN, Educação Física, 1997). Sendo assim as aulas de educação físicas tem o seu papel importante com tudo, trazendo inúmeras propostas para que o aluno queira se aproximar e se livrar do sedentarismo.

Uma das grandes dificuldades encontradas para a manutenção da prática da atividade física regular é a comodidade que a tecnologia e a informática trouxeram para o dia-dia: utilizar os meios de locomoção para maior conforto e rapidez (com carro, ônibus, metro etc.) e facilidades de compras através da internet sem precisar sair de casa (NAHAS, 2006).

Como (NAHAS,2006) nos diz, é grande a dificuldade de atividade física na adolescência, pois o interesse por jogos eletrônicos, informática, celulares é maior que por os pés para fora de casa e praticar atividades físicas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental a Educação Física (1998) ao final do seu trabalho deve ter construído um aluno que possa participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros; repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo; conhecer lugares, ambientes, padrões de saúde para adaptação com o mundo exterior. Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma.

O benefício da atividade física é visível em todos os aspectos, sendo eles, musculaturas, ajuda na da força e nos tônus muscular, fortalecimento dos ossos e das articulações. No caso dos adolescentes pode influenciar bastante no desenvolvimento psicomotor.

Segundo o Ministério da Saúde a prática de atividade física diminui o risco de aterosclerose e suas consequências (angina, infarto do miocárdio, doença vascular cerebral); ajuda no controle da obesidade, da hipertensão arterial, do diabetes, da osteoporose, das dislipidemias e diminui o risco de afecções osteomusculares e de alguns tipos de câncer (colo e de mama).

Contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, da doença pulmonar obstrutiva crônica, da asma, além de proporcionar melhor autoestima e ajuda no bem-estar e socialização do cidadão.

Não só com a atividade física, paralelamente a boa nutrição se completa para melhor desenvolvimento, deve ser reconhecida como elemento de grande importância para o crescimento e desenvolvimento “normal” durante a adolescência, bem como para diminuição dos riscos de futuras doenças.

Para a OMS a participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais.

Assim, uma vida ativa melhora a saúde mental e contribuem na gerência de desordens como a depressão e a demência. Existe evidência de que idosos fisicamente ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais do que os não-ativos.

Auxilia também na manutenção da abstinência de drogas e na recuperação da autoestima. Na redução da ansiedade e do estresse, auxiliando no tratamento da depressão.

A atividade física pode também exercer efeitos no convívio social do indivíduo, tanto no ambiente de trabalho quanto no familiar.

2.2 A importância da participação dos alunos de ensino médio nas aulas de educação física.

Ao tratar sobre a participação efetiva de alunos de ensino médio nas aulas de Educação Física, Chicati (2000), afirma o que desperta o interesse em participar de uma atividade varia entre as pessoas. Sendo assim o professor precisa estar atento a isso e buscar práticas e conteúdos diferenciados de forma que consiga atender aos alunos de uma forma geral, criando estratégias que insira a todos nas experiências que as aulas de Educação Física proporcionam. Sobre a motivação, ele diz:

[...] a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos (CHICATI, 2000, p. 100).

Falkenbach (2002), destaca os benefícios da Educação Física no processo de formação da cidadania e do sujeito consciente de seu lugar na sociedade e das implicações de suas atividades, no entanto observa que ainda assim é desvalorizada. Ainda, trás o autor:

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana (FALKENBACH, 2002, p. 26).

A busca pela participação efetiva dos alunos não deve acontecer somente para o cumprimento de uma norma curricular, em que se deve atender parâmetros avaliativos, mas sim pelos benefícios que as práticas e conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física trazem para a vida dos alunos, para além dos muros da escola.

De acordo com Antunes (2018), a Educação Física é importante “na formação do indivíduo enquanto cidadão”. Nela as práticas corporais se encontram com as manifestações culturais que dependem do corpo e dos movimentos para ganhar sentido.

Portanto, o ensino de Educação Física transcende a assimilação de técnicas e regras esportivas, ela é essencial para uma melhor compreensão melhor de si mesmo, dos outros e da cultura social em que ele está inserido. Com esse pensamento concorda Darido (2004), que defende a Educação Física no Ensino Médio como uma disciplina que deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica.

Diante da compreensão trazida pelos autores fica evidente a importância da Educação Física para formação integral dos alunos, mas que seus benefícios por si só não garantem a adesão dos alunos as atividades propostas pelo professor. Uma possível falha presente nas abordagens e métodos utilizados para o desenvolvimento de atividades fica subtendida (CHICATI, 2000).

Neste sentido Neto (2010), afirma que o estudo do desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física é necessário para que se compreenda os motivos internos à escola, em seus pormenores, que resultam em seu fracasso ou aban-

dono, que se estendem as demais disciplinas, mas que fica em evidência nas aulas de Educação Física, destacando assim o autor:

Em relação ao desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física, há uma característica que o torna mais explícito e controlável. Isto é, as aulas de Educação Física em geral são pedagogicamente tratadas como atividades de fruição corporal. Enquanto em outras disciplinas os alunos desinteressados podem passar despercebidos, na Educação Física eles são facilmente localizáveis (NETO, 2010, p. 25).

Desta maneira, entende-se que para que haja maior valorização da disciplina, deve-se realizar um esforço conjunto ente os participantes da equipe pedagógica para compreender as deficiências no processo de ensino/aprendizagem da Educação Física e criar estratégias didáticas a fim de possibilitar a aceitação e participação por parte dos alunos que são o público alvo.

2.3 A didática no Ensino Médio nas aulas de Educação Física

A educação física é tão importante nos eixos escolares como as demais matérias em si, tanto ela nas séries iniciais como na conclusão que é o ensino médio. Aspectos sociais e culturais da Educação Física já fazem parte dos hábitos, valores, práticas de trabalho, lazer e das tradições. Isto faz com que a Educação Física apareça, desde cedo, no currículo escolar, de tal forma que faz refletir a cultura social em que está inserida. A educação física em seus programas e conteúdos constituem em inúmeros reapresentações de atividades desportivas e físicas .

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, despertando mais interesse nas aulas de educação física sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, se caracterizando a um prazer pessoal do aluno.

Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos,

esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1992).

Assim o conhecimento sobre a prática e o lazer tem teriam um valor menor se o aluno não vivenciassem ou aprendessem os aspectos sobre corpo/movimento. Por isso a importância da educação física na escola, para que o aluno garanta aprendizagem das atividades culturais pela cultura.

Nota-se nas aulas de educação física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, está efetivamente engajada nas atividades propostas pelos professores. Que ainda influenciados pela perspectiva esportivista, infelizmente continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física. Esse foi um dos aspectos da nossa pesquisa.

Os resultados destas aulas são; um grande número de alunos fora das aulas que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas de atividade física, caso que mais na maioria das vezes.

Neste sentido, Costa (1997) concluiu que as aulas de Educação Física no Ensino Médio são quase sempre uma repetição dos programas de Educação Física do Ensino Fundamental, ou seja, se resumem às práticas dos fundamentos e a execução dos gestos técnicos esportivos.

É como se a Educação Física se restringisse a essas práticas. Não se trata, evidentemente de desprezá-las no contexto escolar, mas sim de (re)significá-las.

Os alunos acabam perdendo grande interesse nas aulas por não se sentirem motivados em praticar as aulas, não sabem suas capacidades e assim deixam de lado uma aula tão importante como a aula de educação física.

A presente pesquisa foi feita pelo nosso questionário e pelas nossas vivências em estágios, neles podemos observar tudo que escrevemos e detalhamos neste trabalho. Buscamos mudar e nos tornar melhor para nossos alunos.

3. POSSÍVEIS INDICADORES PARA A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Luna et al. (2009) a participação dos alunos nas aulas de Educação Física está decaindo e por sua vez, tem sido alvo de preocupações por parte dos professores. As aulas de Educação Física são de grande importância para a cidadania e a inclusão social do aluno, compreender a não participação do aluno mostra-se fundamental para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Contribuindo para essa afirmação a Revista Nova Escola (1990) evidencia que além de aproximar o aluno no mundo da cultura física, (relação com ele mesmo, com a natureza e com os outros homens), possibilita o aluno a usufruir das conquistas dessa cultura, como o lazer jogos esportes e danças.

Darido et al. (1999) cita que 70% dos estudantes do Ensino Médio estudam no período noturno, e por sua vez, sendo facultativa as aulas de Educação Física, tornando-se uma barreira para as escolas oferecerem, e caso a escola passe a oferecer a disciplina, as horas das aulas não são contabilizadas na carga horária da escola.

Dessa forma fica evidente alguns dos fatores que fazem uma grande parcela dos alunos de educação física no ensino médio se distanciam da matéria. Darido et al. (1999) indicam em seus resultados que grande parte dos alunos entrevistados (78%) não veem a educação física como uma matéria de grande proveito, pois transmite pouco conhecimento, (42%) relataram que as aulas são todas iguais e sem continuidade e (50%) dos alunos contribuíram que seus professores dão atenção aos alunos mais habilidosos.

Segundo Betti e Zulani (2002), as aulas de educação física devem acolher os alunos e proporcionar momentos de prazer para que continue no ambiente escolar, contudo, não é isso que está acontecendo, pois o desinteresse pelas aulas de Educação Física está sendo uma constante nas aulas de Educação Física.

A lei 10.793, de 01 dezembro de 2003, estabelece que a prática da Educação Física passe a ser facultativa para aluno que: trabalha mais de seis horas por dia; tiver mais de 30 anos de idade; for portador de algum problema de saúde, crônico ou temporário; estiver prestando serviço militar; estiver submetido a atividade física; tiver filhos (Brasil, 2003).

Sendo assim, além de compreendermos os motivos que levam os alunos a não participarem, Ouriques et al. (2008) também destacam a importância de conhecer o público alvo a fim de promover maior adesão e permanência nas atividades praticadas pelos adolescentes.

Antunes, 2018, ao tratar sobre o tema, destaca que:

Compreende-se então que os fatores que influenciam na falta de interesse dos alunos estão relacionados com os conteúdos, habilidades e colegas. Dentre esses fatores, inclui-se o professor como um dos vetores que pode operar para transformar este desinteresse em interesse por participar e conhecer. Porém, embora muitas questões possam ser articuladas e mediadas pelo docente em seu planejamento e fazer pedagógico, há uma complexidade de fatores que levam ao desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio e pelo processo de escolarização em geral. Entender essa complexidade é condição para a construção de ações que articulem alunos, docentes, instituições e sociedade na busca pelo engajamento com os espaços escolares. (ANTUNES, 2018, p. 41, 42).

Partindo deste princípio, os professores devem inserir atividades que proporcionem prazer e os conteúdos respeitem os interesses de proporcionar a inclusão de adolescentes nas atividades físicas, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o prazer nas atividades realizadas pode ser uma ferramenta de inclusão, por estimular a participação.

Almeida (2007) destaca que a didática do professor também influencia na qualidade da aula, visto que conseqüentemente pode contribuir para a motivação dos alunos.

O professor que possui competência técnica aliada ao compromisso de ensinar, desperta o interesse dos alunos pelas aulas, podendo obter vantagens até sobre outras disciplinas escolares visto que a Educação Física é uma disciplina que permite abordar uma grande variedade de temas.

Colaborando com essa afirmativa o estudo de Chicati (2000), mostra que o professor deve criar estratégias e motivar os alunos para que haja interesse e aprendizado, de forma que o aluno se sinta motivado e tenha prazer ao participar das aulas.

Darido (2004) acrescenta que a contextualização da disciplina e as experiências cotidianas em conhecimentos adquiridos espontaneamente, contribui para que o aluno tenha uma participação mais efetiva, e assim o conteúdo é trabalhado de acordo com os interesses dos alunos. Franco (1997) afirma que a

escola também é responsável pela motivação do aluno, pois é preciso criar uma cultura que valorize a disciplina.

Costa (1997) relata que o aluno no ensino médio já possui opinião baseada em experiências anteriores, ou seja, se foram experiências de sucesso e prazer o aluno terá uma opinião positiva e favorável quanto a participação e frequências das aulas.

Caso contrário, se obteve fracassos, e de alguma forma não participava pois se sentia excluído, sua opinião será negativa e conseqüentemente não irá gostar das atividades. Sendo assim, o professor encontrará enorme dificuldade.

4. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório, com objetivo preliminar, pois visou familiarizar-se com o problema, tornando-o mais explícito, recolhendo informações vindas alunos de ensino médio visando entender a visão e percepção dos mesmos em relação a participação nas aulas de Educação física.

A pesquisa exploratória:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2007, p. 41, *apud*, Selltiz ET AL., 1967, p. 63).

Além de possuir caráter exploratório, a pesquisa é também descritiva, uma vez que descreveu e registrou condições e características do público estudado, os alunos de ensino médio, pois segundo GIL (2007), uma pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis.

As principais técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: pesquisa bibliográfica e levantamento, com o objetivo de levantar informações na aplicação da Educação física no ensino médio, diretamente com o público alvo, e em contrapartida, analisar através da pesquisa bibliográfica, a visão dos autores em relação as estratégias para a aplicação das aulas de Educação física no ensino médio, e assim realizar uma comparação entre teoria e prática apontando os principais pontos que justifiquem os possíveis motivos da não participação efetiva dos alunos nas aulas.

Assim, utilizou-se para sua construção, autores que trazem temas vinculados ao perfil do adolescente aluno do ensino médio, estratégias de didática no ensino nas aulas de educação física, assim como autores que dissertam sobre o desinteresse por parte dos alunos nas aulas de educação física.

Segundo Gil (2007, p. 44):

A Pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas, exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Neste sentido, as pesquisas foram realizadas diretamente em materiais bibliográficos, como livros, artigos científicos revistas acadêmicas, objetivando assim comparar as linhas doutrinárias de pensamentos dos autores, buscando assim uma possível conclusão ao questionamento inicial, que justifique a não participação efetiva dos alunos de ensino médio nas aulas de Educação física.

Buscou-se realizar a pesquisa em obras atuais, para que assim não estivesse distante da realidade vigente, e assim possa de fato contribuir com a pesquisa de forma positiva.

O principal instrumento para coleta de dados utilizados durante a pesquisa foi o questionário aplicado aos alunos de Ensino Médio da escola “WALLACE CASTELO DULTRA”, localizada no bairro Guriri em São Mateus – ES. O questionário é composto por 10 (dez) perguntas, de fácil compreensão, sendo 9 (nove) delas objetivas, e apenas 1 (uma) discursiva, onde o aluno poderá opinar livremente.

As perguntas possuem o objetivo de entender a percepção do aluno em relação as aulas de Educação física, avaliando assim a importância da disciplina, a metodologia do professor, e sua participação em si.

O questionário é uma valiosa fonte para coleta de dados, pois:

é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos (AMARO e PÓVOA, 2004 / 2005, p. 3).

Após o recolhimento dos dados coletados, realizou-se o tratamento dos mesmos de forma organizada, onde foram contados, tabulados e expostos na forma de gráficos, para que a leitura e interpretação fossem feitas de maneira mais clara.

[...] uma vez que os dados foram coletados e elaborados, a fase seguinte é de análise e de interpretação. Esta constitui a parte central da pesquisa, que sobrevive ou se perde, dependendo do que o autor consiga fazer. Se o exame de dados é falho, o resto da pesquisa perde o sentido, a introdução, a interpretação, a discussão e as conclusões são inúteis (FERRÃO, 2003, p.108).

Realizou-se a pesquisa com uma amostra delimitada de 30 adolescentes alunos do ensino médio da escola, “WALLACE CASTELO DULTRA”, no município de São Mateus ES. O grupo foi reunido para a aplicação do questionário em sala de aula da própria escola, após devida autorização, com auxílio de professores, onde os alunos foram recepcionados com um café da manhã, explicação do objetivo da aplicação das perguntas, e após terem respondido o questionário, houve uma palestra com um professor de Educação física, que explanou sobre a importância da disciplina para a vida social e profissional.

O momento foi encerrado com sorteio de alguns brindes, momentos de fotos e agradecimentos, conforme cronograma pré-estabelecido em anexo.

4.1 EEEFM “WALLACE CASTELO DULTRA”

Buscando conhecer a estrutura e funcionamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio WALLACE CASTELO DULTRA analisou-se o PPP – Projeto político Pedagógico, elaborado pela equipe pedagógica no ano de 2004, buscando registrar o histórico e as informações referentes à EEEFM “WALLACE CASTELO DULTRA”, de onde foram obtidas as informações a seguir. Obteve-se ainda informações, através de conversas com os funcionários e análise durante o período de estágio obrigatório.

Segundo o PPP, (2004), a EEEFM “WALLACE CASTELO DULTRA”, é localizada na Avenida Espera Feliz, 1124, Guriri-Norte, município de São Mateus – ES. Com vistas a atender aos alunos do bairro de Guriri e localidades vizinhas como: Barreiras, Meleiras, Barra Nova e Mariricu, funcionaram até o ano letivo de 2004 como extensão da escola estadual de ensino médio Ceciliano Abel de Almeida. Durante este período, atuando sem a presença de um gestor, foi acompanhada pela coordenadora Célia Maria Arpini.

A partir da sua criação passa a ter na direção Judith Gazolli Brandão, sendo esta a 1º diretora da escola, Célia Maria Arpini como Coordenadora e Edilene Bonella Professora Pedagógica.

O nome EEEM ILHA DE GURIRI foi escolhido por votação, tendo sido envolvido toda a comunidade escolar na escolha, levando em consideração o fato de que o bairro Guriri é uma ilha.

No dia 28 de maio de 2009 a pedido do deputado estadual Paulo Roberto Ferreira o governador do Estado senhor Paulo César Gomes Hartung sancionou a lei Nº9.175/2009 alterando o nome da EEEM ILHA DE GURIRI para EEEM WALLACE CASTELLO DUTRA.

No período de 2004 a 2011 o espaço utilizado foi cedido pela escola municipal de ensino fundamental ouro negro num total 07(sete) salas de aula, um refeitório, um lied, não havendo espaço físico para biblioteca e sala de em préstimos de livros, que funcionava no mesmo espaço físico da direção e coordenação.

Para o ano letivo de 2012 com a recente inauguração da nova escola melhor estruturada, poderemos contar com 12(doze) salas de aula para atendimento aos três turnos, atendendo um grande quantitativo de alunos da localidade de Guriri e muitos que, por falta de espaço físico ainda estudam em São Mateus.

Priorizando a modalidade de ensino médio regular no turno diurno e da modalidade de educação de jovens e adultos, no turno noturno, ensino médio, para o ano letivo de 2012, a escola pretende criar a referida modalidade de ensino para atendimento a uma crescente demanda de jovens que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, e que hoje poderão dar sequência em seus estudos já que a rede municipal contempla tal modalidade no ensino fundamental.

Assim sendo, a escola atenderá por completo todos os alunos que residem em Guriri e suas imediações.

Após observação prática e registro durante os estágios, registrou-se pelos autores que as turmas atendidas pela escola são divididas da seguinte maneira por turno:

MATUTINO

1º A – 18 alunos / 1º B – 18 alunos / 1º C – 17 alunos / 1º D – 17 alunos

2º A – 20 alunos / 2º B – 18 alunos / 2º C – 18 alunos / 2º D – 20 alunos

3º A – 22 alunos / 3º B – 20 alunos / 3º C – 21 alunos

VESPERTINO

1º V01– 15 alunos / 1º V02 – 18 alunos / 1º V03 – 18 alunos

2º V01 –17 alunos

3º V01 – 15 alunos

8º V01 – 20 / 8º V02 – 20

9º V01 – 20 / 9º V02 - 20

NOTURNO

1º A – 23 alunos

2º A – 21 alunos

3º A – 16 alunos

A visão da escola é ser reconhecida pela comunidade como uma instituição de referência e excelência do trabalho educacional, atendendo as peculiaridades do educando, dando suporte ao aluno para o desenvolvimento de suas potencialidades.

A missão é formar alunos cidadãos capazes de se realizarem como agentes transformadores de uma sociedade, compreendendo a realidade e atuando com espírito crítico e participativo, buscando trabalhar os princípios da autoestima, habilidades e competências no campo da ciência, do trabalho e da cultura. E os valores estão ligados ao respeito e igualdade; criatividade; qualidade.

Para a organização do ensino ocorrem planejamentos coletivos semanalmente: terça-feira, ciências humanas; quarta-feira, ciências da natureza; quinta-feira, ciências códigos e linguagens. Todos com o devido acompanhamento dos pedagogos.

Os planejamentos são distribuídos de acordo com a carga horária. São 18 aulas (9 turmas, 2 vezes na semana) e 7 planejamentos totalizando 25h semanais. Os planejamentos coletivos são distribuídos por área de conhecimento. De acordo como determina a SEDU. No caso da educação física, é classificada como e linguagem e códigos (arte, ensino religioso, português e línguas estrangeiras). O planejamento deve ser junto toda quinta-feira da semana.

Quanto ao espaço físico, a escola é dividida da seguinte maneira:

<ul style="list-style-type: none"> • 11 salas de aulas
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de diretoria
<ul style="list-style-type: none"> • Sala de professores
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de informática

• Laboratório de ciências
• Quadra de esportes coberta
• Quadra de esportes descoberta
• Cozinha
• Biblioteca
• Banheiro dentro do prédio
• Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
• Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
• Sala de secretaria
• Banheiro com chuveiro
• Refeitório
• Despensa
• Almoxarifado
• Auditório
• Pátio descoberto
• Área verde

FONTE: PPA EEEFM WALLACE CASTELO DULTRA, 2004.

Quanto à estrutura administrativa, a escola possui os seguintes profissionais:

FUNÇÃO	QTD
Diretor Escolar	01
Pedagogo(a)	03
Coordenador de Turno (disciplinar)	05
Secretário(a)	01
Professores	18

Professor de Educação Física	02
Cuidador(a)	01
Cozinheira	03
Auxiliar de Serviços Gerais	08
Seguranças / Vigilantes	02
Bibliotecário (a)	02
Auxiliar Administrativo	10

FONTE: PPA EEEFM WALLACE CASTELO DULTRA, 2004.

Desta maneira, a escola segue atendendo os bairros do território de abrangência, visando expandir e efetivar o direito a educação, garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

5. ANÁLISE DOS DADOS

No dia 19 de Novembro de 2018, foi realizado na Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio “WALLACE CASTELO DULTRA”, encontro com 30 estudantes do ensino médio, sendo estes mesclados entre 1º, 2º e 3º ano, com o objetivo preliminar de conhecer o que tais adolescentes entendiam sobre a importância da Educação física enquanto disciplina componente da grade curricular escolar, e ainda identificar o real grau de participação dos mesmos durante as aulas.

O encontro teve início às 07 horas, e iniciou-se com uma breve apresentação do objetivo, explicando aos alunos sobre a aplicação do projeto para a utilização dos dados no trabalho de conclusão de curso. Os adolescentes se mostraram empenhados em contribuir, assim como toda a equipe da escola, que nos recebeu muito bem.

Na sequência, foi servido um café da manhã aos alunos, e logo os questionários foram entregues. Os referidos questionários, compostos por 7 questões objetivas, não precisaram ser identificados com os nomes de quem os preencheu, justamente para deixar os alunos a vontade para serem realistas nas respostas.

Durante o preenchimento dos questionários, conforme as dúvidas foram surgindo por parte dos alunos participantes, as mesmas foram esclarecidas, objetivando assim obter ao final maior clareza nos dados e propriedade na análise das respostas.

Após terem sido respondidos pelos alunos, os questionários foram recolhidos, e a professora de educação física da escola, conversou com a turma sobre a importância da participação nas aulas de Educação física, destacando sobre as possibilidades de atuação do mercado de trabalho do profissional de educação física, qualidade de vida, saúde, condicionamento físico, e ainda sobre o conhecimento adquirido de maneira prática, e não apenas teórica.

Assim, encerrou-se o encontro com sorteio de brindes como jogos educativos e garrafas de água, assinatura da lista de presenças, registro de fotos, e a autorização da escola para a utilização das mesmas na presente pesquisa.

Trinta alunos estiveram presentes no encontro, sendo os mesmos integrantes do ensino médio, conforme a seguinte divisão:

1º ANO DO ENSINO MÉDIO	2º ANO DO ENSINO MÉDIO	3º ANO DO ENSINO MÉDIO	TOTAL
14 alunos	6 alunos	10 alunos	30 alunos

Fonte: Elaboração dos autores.

A partir da análise dos questionários preenchidos pelos adolescentes convidados durante o encontro, pode-se compreender o olhar dos mesmos sobre o ensino recebido nas aulas de educação física, a didática do professor, estrutura da escola, e principalmente sobre a participação dos mesmos nas aulas.

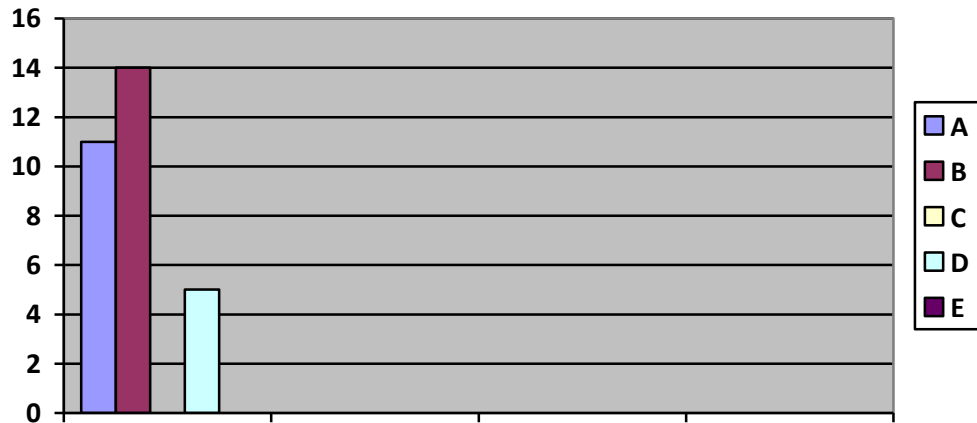
A primeira pergunta do questionário e opções para respostas, foram as seguintes:

1 - VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

- A- Participo sempre;
- B- Participo algumas vezes;
- C- Nunca participo;
- D- Só aulas teóricas;
- E- Apenas Aulas práticas.

Ao responderem, os alunos apontaram o seguinte:

GRÁFICO 1 - GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 30 adolescentes, 14 disseram que participam algumas vezes das aulas de educação física, 11 dos mesmos disseram que participam sempre e 5 deles, disseram que participam apenas das aulas teóricas.

Observou-se que o grande número de alunos disse participar algumas vezes das aulas, entendendo-se que os mesmos não compreendem ser a disciplina de Educação física tão importante quanto às demais que participam regularmente.

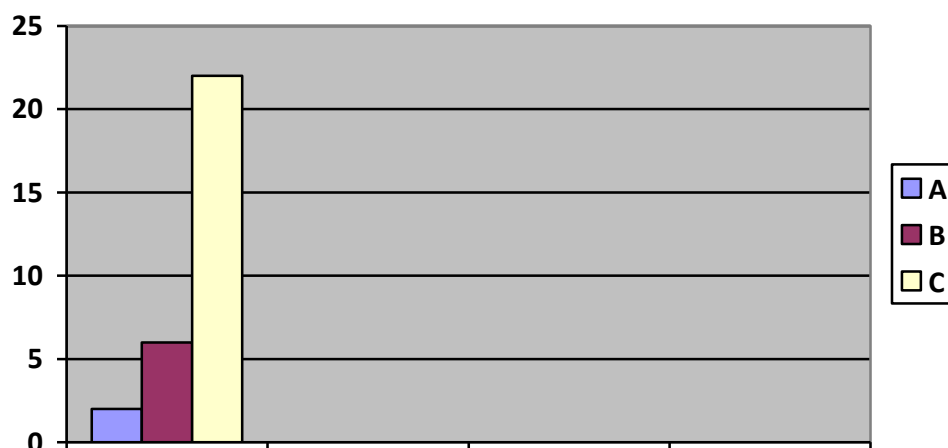
A segunda pergunta do questionário, objetivando iniciar a justificativa da possível não participação efetiva, trazia o seguinte questionamento:

2- A ESCOLA POSSUI MATERIAIS PARA QUE OS ALUNOS POSSAM DESENVOLVER TODO O CONTEÚDO OFERECIDO NO ANO LETIVO?

- A- Possui apenas algumas bolas e nós sempre jogamos futebol
- B- A escola sempre tem matérias para os alunos participarem dos conteúdos
- C- Possui alguns materiais, sempre se inicia as aulas mas em determinado período do ano letivo sempre se aplica futebol ou aula livre

Onde os alunos responderam o seguinte:

GRÁFICO 2 - MATERIAIS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos trinta alunos participantes, 2 responderam que a escola possui apenas algumas bolas e os alunos sempre jogam futebol, 6 alunos responderam que a escola sempre tem materiais para que os alunos participem das aulas, e a maioria, 22 alunos, responderam que a escola possui alguns materiais, sempre se inicia as aulas, mas em determinado período do ano letivo, sempre se aplica aula livre ou futebol.

Assim, entende-se que para estes alunos, o nível das aulas não tem sido padronizado ao longo do ano letivo, o que pode justificar a possível desmotivação dos mesmos em não participarem efetivamente das aulas práticas de Educação física.

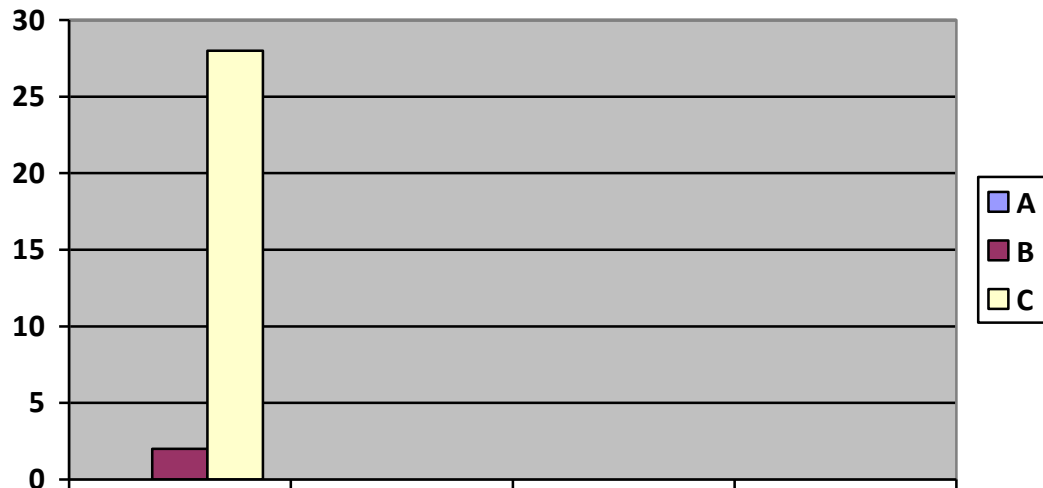
Visando compreender a socialização entre os alunos nas aulas de Educação física, a terceira pergunta do questionário, foi a seguinte:

3- VOCÊ JÁ SE SENTIU EXCLUÍDO DO GRUPO/SALA DE AULA POR PROBLEMAS RELACIONADOS A SOCIALIZAÇÃO?

- A- Já, não consigo entrar em grupos na minha sala;
- B- Já, dificilmente alguém me chama pra formar time;
- C- Não, isso não é visto como problema.

Tendo sido respondida pelos alunos, da seguinte maneira:

GRÁFICO 3 – GRAU DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

A maioria dos adolescentes, estabelecida por 28 de 30 respondeu que não se sentiu excluído do grupo/sala de aula por problemas relacionados à socialização, e que tal apontamento não é visto como um problema, o que justifica uma possível desmotivação para a não participação das aulas de Educação física, vinculada a questões internas e pedagógicas, do que questões pessoais vinculadas à convivência entre os alunos.

Neste sentido, a quarta pergunta do questionário, buscou entender a visão dos alunos, sobre a importância das aulas de Educação física, compreendendo o que justificaria a participação ou não participação dos mesmos durante as aulas. Sendo esta:

4 - VOCÊ SABE AS FINALIDADES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

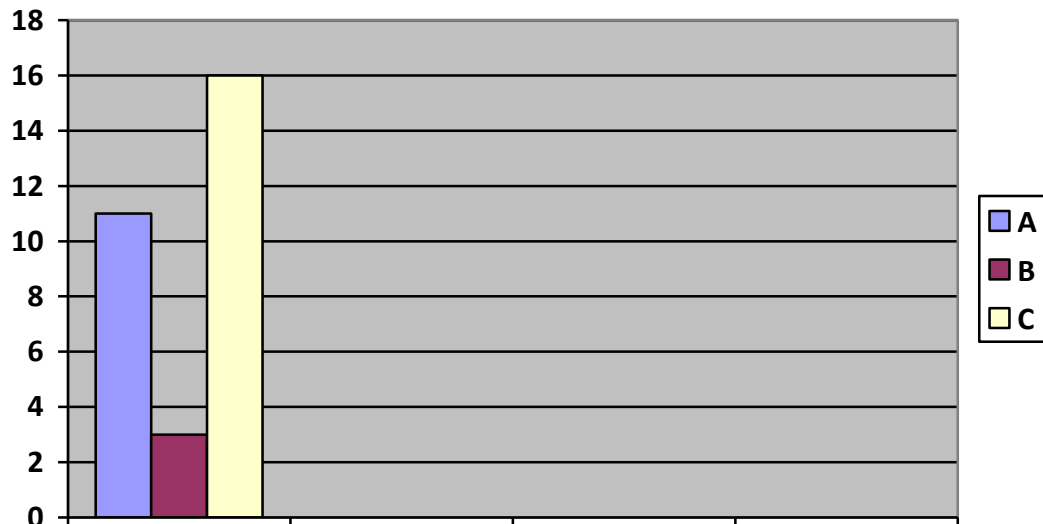
A- Sim, por isso faço;

B- Não, mas faço por que eu gosto;

C - Não, mas faço pra alcançar as metas de nota.

A pergunta supracitada, foi respondida pelos alunos da seguinte maneira:

GRÁFICO 4 – ENTENDIMENTO SOBRE A FINALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 30 alunos participantes, 11 disseram conhecer as finalidades da Educação física, e por isso participam das aulas, 3 disseram que apesar de não gostarem, participam porque gostam, e 16 deles, sendo esta a maioria, disseram não conhecer as finalidades da Educação física, entretendo fazem para alcançar a notas curriculares.

Neste sentido, pode-se observar que a valorização da disciplina por parte dos professores de Educação física, deve ser repensada, de maneira a associarem as aulas práticas e teóricas, visando assim instruírem os alunos quanto às finalidades da disciplina.

Tal desconhecimento torna-se um indicador quanto à desmotivação dos alunos para a não participação das aulas de Educação física, o que deve ser analisado pela equipe pedagógica de forma minuciosa, visando assim inserir o tema em pauta.

A quinta pergunta do questionário visou analisar o grau de relevância das aulas de Educação física para o futuro dos alunos participantes, sendo a mesma:

5- VOCÊ CONSIDERA A EDUCAÇÃO FÍSICA UMA DISCIPLINA:

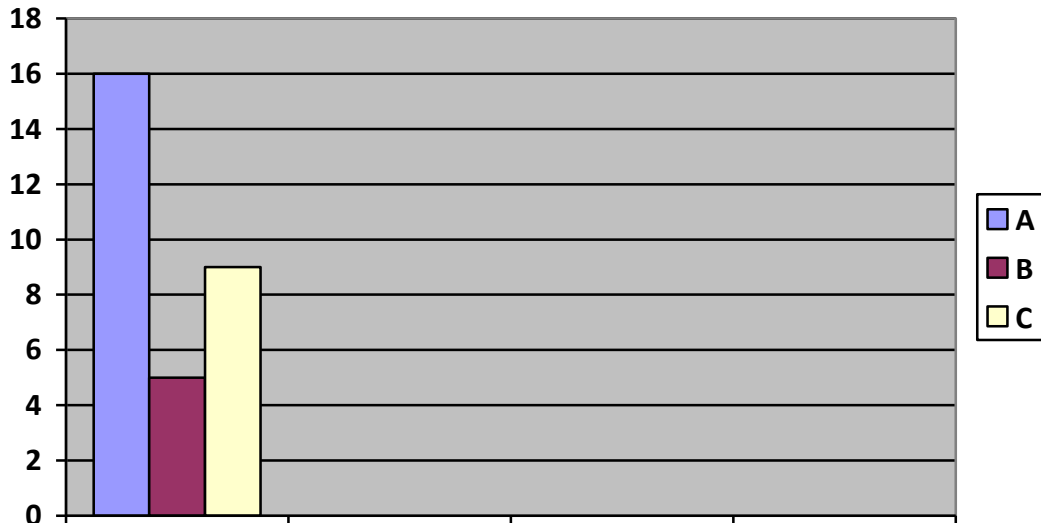
A- De grande relevância para o seu futuro;

B- Sem significância para meu futuro;

C- Apenas uma possibilidade de diversão durante a semana.

Tendo os mesmos, respondido da seguinte maneira:

GRÁFICO 5 – GRAU DE RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 30 alunos participantes, 16 responderam que disciplina de Educação física possui grande relevância para o seu futuro. Entretanto, quase a metade, desconsiderou a disciplina, quando 5 responderam ser a disciplina de Educação física sem relevância para o futuro e 9 responderam serem as aulas de Educação física apenas uma possibilidade de diversão durante a semana.

Tal estatística, confirma a possibilidade dos alunos não valorizarem a disciplina de Educação física, e uma das vertentes pode estar vinculada a questão anterior, voltada a falta de conhecimento dos mesmos sobre as finalidades reais da disciplina.

Objetivando conhecer os fatores externos e físico, a sexta pergunta do questionário, objetivou conhecer de acordo com a visão dos alunos a qualidade do espaço físico para a prática das aulas de Educação física, sendo ela:

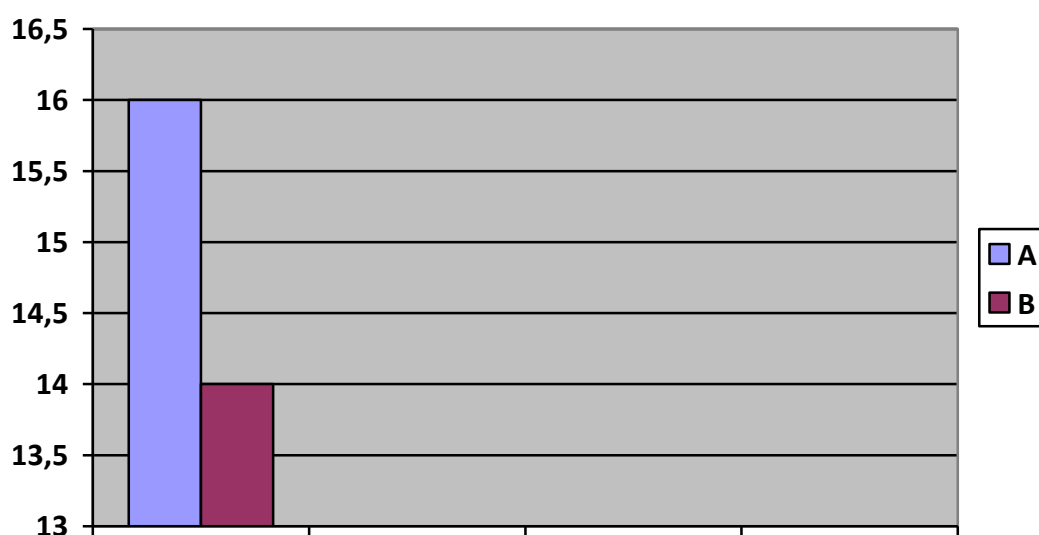
6- A ESCOLA POSSUI ESPAÇO APROPRIADO A PARTICIPAÇÃO DAS AULAS?

A- Não, a quadra não possui cobertura, ou possui outros fatores que atrapalham as aulas;

B- Sim, Temos espaço pra exercer todas as atividades.

Tendo os alunos respondido da seguinte maneira:

GRÁFICO 6 – ESPAÇO PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 30 alunos participantes, 16 responderam que a quadra da escola não possui cobertura, ou possui outros fatores que atrapalham o desenvolvimento das aulas de Educação física.

Entretanto, 14 dos participantes, disseram que sim, a escola possui espaço para exercerem todas as atividades propostas pela disciplina de Educação física.

Observa-se que tal pergunta teve um peso quase que idêntico para ambas as possibilidades de respostas.

Entretanto, surge outra vez a possibilidade de entendimento de que os alunos não compreendem quais são as necessidades da disciplina de Educação física, visto que não possuem essa orientação.

Uma vez que os alunos em sua maioria não participam de maneira regular das aulas, não conhecem as finalidades da disciplina, nota-se que qualquer espaço se torna apropriado para a prática, por não terem conhecimento dos espaços específicos para as modalidades esportivas abordadas pela disciplina.

A sétima e última pergunta do questionário teve o objetivo direto de compreender a possível não participação dos alunos nas aulas de Educação física, onde assim os alunos participantes puderam expressar e justificar a não participação das aulas.

Sendo ela:

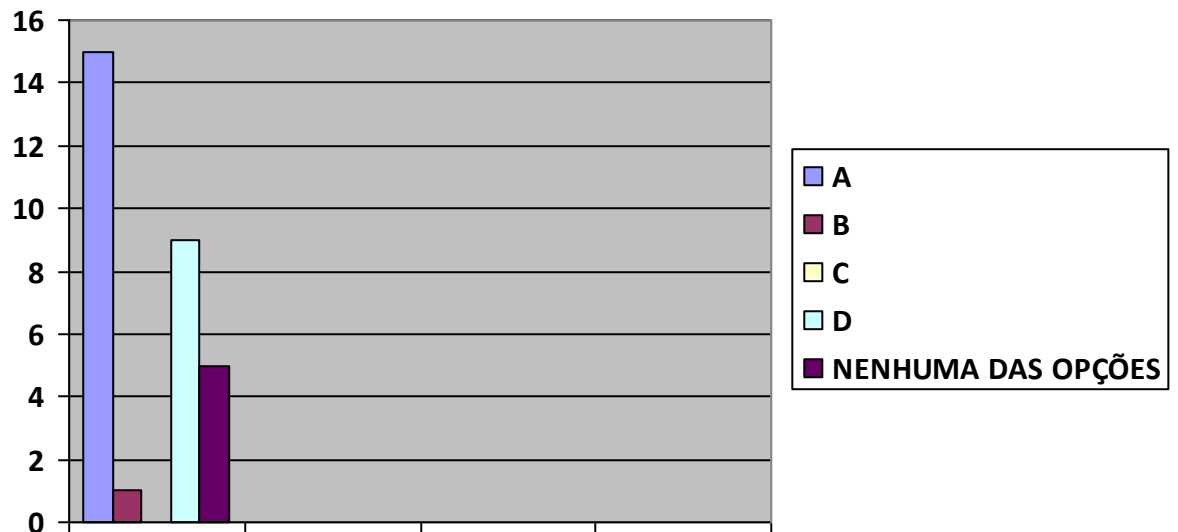
7- CASO NÃO PARTICIPE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INDIQUE O PRINCIPAL MOTIVO:

- A- O conteúdo das aulas não me interessa
- B- Nunca sou escolhido para as atividades
- C- Tenho algum tipo de deficiência
- D- As aulas são sempre monótonas e pouco estimulantes

Dos 30 alunos participantes, 15 disseram que não participam das aulas de Educação física, pois o conteúdo das aulas não os interessa, 9 destes, responderam que as aulas são sempre monótonas e pouco estimulantes, apenas 1 respondeu nunca ser escolhido para as atividades, e 5 não responderam nenhuma das opções,

ficando entendido que estes participam das aulas de Educação física, conforme pode-se observar no gráfico a seguir:

GRÁFICO 7 – MOTIVO DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Elaboração dos autores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso partiu do interesse preliminar surgido nos autores, durante o estágio supervisionado, onde foi possível identificar que principalmente nas aulas das turmas de ensino médio, há uma baixa participação dos alunos durante as aulas práticas de Educação física.

Apesar de existirem diversos autores que dissertem sobre o tema, houve a necessidade pela pesquisa de campo para que pudesse se entender diretamente, em contato com o público alvo (alunos de ensino médio), quais os motivos que ensejam tal baixa participação dos mesmos nas aulas de Educação física.

Para tal, realizou-se pesquisa de campo na EEEFM Wallace Castelo Dultra, localizada em Guriri, São Mateus – ES, com um grupo de 30 alunos estudantes do ensino médio, através da aplicação de questionário com perguntas objetivas, elaboradas de maneira a compreender a visão dos alunos, no sentido de responder alguns questionamentos vinculados a não participação dos mesmos durante as aulas.

Após a análise das respostas obtidas através dos questionários preenchido pelos adolescentes, pode-se observar diretamente que o grupo de alunos estudados, de fato, em sua maioria demonstrou participar das aulas de Educação física, apenas por causa da obrigatoriedade para que possa atingir a nota e ser aprovado.

A maioria deles ainda deixou registrado que as aulas de Educação física são uma possibilidade de diversão durante a semana, e deixaram claro que o conteúdo das aulas de Educação física, não os interessa.

Analisando então, os fatores que pudessem justificar tal posicionamento dos alunos, observou-se que destacam-se fatores internos e externos, tratemos aqui, os fatores internos como os subjetivos, voltados a compreensão dos alunos em relação a importância da disciplina e necessidade de participação.

E os fatores externos, como espaço físico, materiais pedagógicos e condições de aplicação de aulas que de fato motivem os adolescentes.

No que tange aos fatores internos, observou-se durante as respostas dos questionários, que a maioria dos alunos disse não conhecer as finalidades das aulas de Educação física.

Tal indicador, gera uma possível resposta que justifique a não participação dos alunos nas aulas, por prazer e necessidade, visto que não entendem qual a razão para tal.

Neste sentido, propõe-se que os professores de Educação física, possam de maneira didática e estratégica, apresentar aos alunos a importância de tal disciplina, para que assim os mesmos sintam-se motivados a participar das aulas, por prazer e não por mera obrigação.

Ainda tratando sobre os fatores internos, destacou-se também a maioria dos alunos terem dito que o conteúdo das aulas não os interessa. Propõe-se, que a didática durante as aulas teóricas de Educação física, esteja vinculada as aulas práticas, gerando assim aos alunos a curiosidade de conhecer as modalidades estudadas de maneira prática.

Seria interessante que durante as aulas teóricas, vídeos e conteúdos didáticos fossem utilizados para “aguçar” nos alunos, a curiosidade de conhecer como de fato as modalidades esportivas são aplicadas, assim então poderia se reduzir o número de alunos não participantes.

Por fim, ainda compreendendo métodos que possam articular os fatores internos, observou-se que os alunos possuem a necessidade de serem ouvidos. Desta maneira, se os professores de Educação física estão observando indicadores negativos e baixa participação dos alunos nas aulas, sugere-se escutar os mesmos, compreender o que tem levado a não participação destes, articulando junto aos mesmos, melhorias para que possa chegar num objetivo comum, a troca de conhecimento.

No que se refere aos fatores externos, observou-se que os alunos em sua maioria apontaram que apesar da escola possuir diversos materiais didáticos para as aulas práticas de Educação física, em determinado período do ano letivo, as aulas mudam, sendo aplicado apenas aula livre e futebol.

Tal falta de planejamento profissional e inconstância na qualidade das aulas, faz com que os alunos percam a credibilidade em relação à seriedade da disciplina, acarretando então na não participação dos mesmos durante as aulas.

Há a necessidade da equipe pedagógica juntamente com os professores, manterem a qualidade das aulas durante todo o ano letivo, assim como trabalharem com os alunos o cuidado com o material didático, para que o planejamento anual seja cumprido de maneira ideal.

Outro ponto referente aos fatores externos, está o espaço físico, os alunos apontaram que a quadra não é coberta, o que certamente acarreta presença de poças de água em tempo de chuva, forte sol em dias ensolarados, o que dificulta a aplicação das aulas.

É necessário haver investimento no espaço físico e materiais didáticos que possibilitem a qualidade nas aulas de Educação física, para que assim, os alunos estejam sempre motivados a participar.

De maneira geral, escutar os alunos e entender suas dificuldades e demandas sempre será a melhor estratégia, para que assim, mesmo em meio as limitações de espaço e materiais, se possa realizar as aulas com qualidade e conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. H. T. Federalismo e políticas sociais. In: AFFONSO, R. de, SILVA, P.L.B. (Orgs). **Descentralização e política sociais**. São Paulo: FUNDAP, 1996.

ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>

ANTUNES, Michael Jordan. **A juventude do ensino médio: Levantamento sobre os fatores que influenciam o desinteresse nas aulas de educação física**. Florianópolis, SC: 2018.

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas** – São Paulo: Summus, 1997.

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991._____. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.13, n.2, p.282-7, 1992.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/1996. Brasília: Diário Oficial, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio**. *Revista da Educação Física/UEM*. v. 11, n.1, p. 97-105, 2000.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799/2611>>. Acesso em: 10 Set. 2018.

COSTA, C.M. **Educação Física diversificada, uma proposta de participação**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p. 47, 1997.

COSTA, C.M. **Educação física diversificada, uma proposta de participação**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., São Paulo, 1997. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, 1997. p. 47.

DARIDO, C. D .et al. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações.**

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61–80, jan.–mar. 2004.

DARIDO, S. C.. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.* v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DEGANI, Priscila Marquês. **O princípio da dignidade humana.** 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32131/principio-da-dignidade-da-pessoa-humana> . Acesso em 20 de maio de 2018.

Educação Física. *Revista Nova Escola*, São Paulo, a. 6, n. 42, p. 10-18, se"L. 1990.
FALKENBACH, Atos P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor.** Lajeado, UNIVATES, 2002.

FRANCO,M.L.P.B. Conferência de abertura. **IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte.** São Paulo: USP, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe - UFSM: **Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas** – Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991. Coleção Educação Física. Série fundamentação; 11.

LUNA, C. L. F.; SILVA, F. W. C.; ANDRADE, G. P.; VIANNA, J. A. **Evasão nas aulas de Educação Física escolar.** *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital.* Buenos Aires, ano 14, no 134, Jul. 2009. Motriz,v.5, n. 2, dez. 1999.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida.** 4. ed .rev.e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

NETO, Álvaro Rego Millen. **Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física.** Goiânia: 2010.

OURIQUES, Isabel C.; SOARES, Amanda; AZEVEDO, Adriana C.; SIMAS, Joseani P. N. **Adesão e Permanência no Projeto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, ano 13, n 119, Abr. 2008.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio-ago. 2006.

SANCHES, Tania Mara. **O desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de educação física.** Cambará, RS: 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

QUESTIONÁRIO

1- VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

- F- Participo sempre
- G- Participo algumas vezes
- H- Nunca participo
- I- Só aulas teóricas
- J- Apenas Aulas práticas

2- A ESCOLA POSSUI MATERIAIS PARA QUE OS ALUNOS POSSAM DESENVOLVER TODO O CONTEÚDO OFERECIDO NO ANO LETIVO?

- D- Possui apenas algumas bolas e nós sempre jogamos futebol
- E- A escola sempre tem matérias para os alunos participarem dos conteúdos
- F- Possui alguns materiais, sempre se inicia as aulas mas em determinado período do ano letivo sempre se aplica futebol ou aula livre

3- VOCÊ JÁ SE SENTIU EXCLUÍDO DO GRUPO/SALA DE AULA POR PROBLEMAS RELACIONADOS A SOCIALIZAÇÃO ?

- D- Já, não consigo entrar em grupos na minha sala
- E- Já, dificilmente alguém me chama pra formar time
- F- Não, isso não é visto como problema

4 - VOCÊ SABE AS FINALIDADES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

- C- Sim, por isso faço

D- Não, mas faço por que eu gosto

E- Não, mas faço pra alcançar as metas de nota

5- VOCÊ CONSIDERA A EDUCAÇÃO FÍSICA UMA DISCIPLINA:

D- De grande relevância para o seu futuro

E- Sem significância para meu futuro

F- Apenas uma possibilidade de diversão durante a semana

6- A ESCOLA POSSUI ESPAÇO APROPRIADO A PARTICIPAÇÃO DAS AULAS?

C- Não, a quadra não possui cobertura, ou possui outros fatores que atrapalham as aulas

D- Sim, Temos espaço pra exercer todas as atividades

7- CASO NÃO PARTICIPE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INDIQUE O PRINCIPAL MOTIVO:

E- O conteúdo das aulas não me interessa

F- Nunca sou escolhido para as atividades

G- Tenho algum tipo de deficiência

H- As aulas são sempre monótonas e pouco estimulantes

APÊNDICE B – FOTOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO







APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu, Zorailde Abneida Vidal, diretora da "EEEFM Wallace Castelo Dultra", autorizo a utilização das imagens registradas no projeto de pesquisa de campo, desenvolvido pelos acadêmicos Jonathan Andreino, Breno Celeste e Thássio Prado, estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física da **Faculdade Vale do Cricaré**, que estão em fase de construção do Trabalho de Conclusão de curso, cujo tema é: "OS FATORES QUE INFLUENCIAM A FALTA DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA", no dia 10 de novembro de 2018, com 30 alunos estudantes do ensino médio da presente escola assim como equipe técnica.

Tais imagens terão a finalidade única e exclusiva de caráter acadêmico de pesquisa e registro.

São Mateus, 19 de Novembro de 2018.

Zorailde Vidal

Pedagoga

CPF. 784415-2

Zorailde Vidal

P Diretora da "EEEFM Wallace Castelo Dultra"